

**REGISTROS DO COTIDIANO DO SERIDÓ: UMA ANÁLISE MULTIMODAL DA
FOTOGRAFIA DE ÁLLAN MATSON**

**RECORDS OF EVERYDAY LIFE IN SERIDÓ: A MULTIMODAL ANALYSIS OF
THE PHOTOGRAPHY OF ÁLLAN MATSON**

Maria Jaqueline Cavalcante de Oliveira^{1*}

Vicente de Lima Neto²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como determinados signos presentes nas fotografias de Állan Matson representam traços da cultura do Seridó, permitindo a identificação de elementos regionais por meio da aplicação das metafunções propostas na Gramática do Design Visual (GDV), de Kress e Van Leeuwen. Parte-se da compreensão de que as imagens carregam significados culturais e sociais que podem ser observados a partir dos recursos visuais selecionados pelo fotógrafo. Segundo Gil (2017), trata-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada na Semiótica Social, na multimodalidade e na GDV. O corpus consiste em cinco fotografias do perfil de Állan Matson no Instagram, sendo três coloridas e duas em preto e branco. A fundamentação teórica apoia-se na Semiótica Social (Kress, 2010), na multimodalidade (Brito; Pimenta, 2009; Kress, 2010) e na Gramática do Design Visual (Kress; Van Leeuwen, 1996; 2019), que oferecem instrumentos para compreender como os elementos visuais constroem significados. Os resultados apontam que as fotografias analisadas evidenciam signos representativos da identidade cultural do Seridó, destacando objetos, pessoas e ícones regionais. Conclui-se que a análise do modo visual revela-se relevante ao analisar as fotografias cotidianas para uma reflexão acadêmica e possibilitando uma pesquisa para além dos muros da universidade.

Palavras-chave: Fotografia; Multimodalidade; *Design Visual*; Seridó.

ABSTRACT

This study aims to analyze how certain signs present in Állan Matson's photographs represent traits of Seridó culture, allowing the identification of regional elements through the

^{1*} Graduanda em Letras/ Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: jaqueline13078@gmail.com

² Professor de Linguística da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br

application of the metafunctions proposed in Kress and Van Leeuwen's Grammar of Visual Design (GDV). It starts from the understanding that images carry cultural and social meanings that can be observed from the visual resources selected by the photographer. According to Gil (2017), this is a qualitative research based on Social Semiotics, multimodality, and GDV. The corpus consists of five photographs from Állan Matson's Instagram profile, three in color and two in black and white. The theoretical framework is based on Social Semiotics (Kress, 2010), multimodality (Brito; Pimenta, 2009; Kress, 2010), and the Grammar of Visual Design (Kress; Van Leeuwen, 1996; 2019), which offer tools for understanding how visual elements construct meaning. The results indicate that the photographs analyzed show signs representative of the cultural identity of Seridó, highlighting regional objects, people, and icons. It is concluded that visual analysis is relevant when analyzing everyday photographs for academic reflection and enables research beyond the walls of the university.

Key words: Photography; Multimodality; Visual Design; Seridó.

1 INTRODUÇÃO

Nos instantes em que se lança o olhar diante da câmera, durante o processo de captura de imagens, os efeitos da criação são manifestados por muitos aspectos. Entre eles, há uma sintonia de elementos encontrados nas fotografias por meio de estilos de imagens, que podem despertar diferentes sentimentos que impulsionam cada escolha que é realizada durante a execução por meio de máquinas.

Por situar a imagem, que representa muitos elementos em sua composição, temos também os recursos semióticos presentes que constroem sentidos e reúnem características principais, como é o caso das fotografias. Como destaca Kossoy (2001, p. 26), “o mundo tornou-se de certa forma “familiar” após o advento da fotografia; o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e mais amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica”. Assim, a fotografia e sua história passam a adquirir novos significados, pois as imagens representam expressões e também se configuram como arte.

A escolha desta temática para o presente trabalho surgiu do meu interesse pessoal inicialmente pela fotografia e pelas observações que passei a fazer com o olhar atento e direcionado ao cotidiano. As paisagens que encontramos nas feiras, nas ruas, seja nos mais simples detalhes, a beleza contida nos dias e no essencial são tocantes. Assim, esta pesquisa justifica-se pelo o olhar em cada detalhe que compõe as características das fotografias mostradas nas lentes do artista Állan Matson³, destacando também os signos importantes que fazem parte do Seridó, e surge de uma reflexão acerca do modo visual que precisa ganhar cada vez mais espaço no meio acadêmico a partir de fotografias.

A partir deste arrazoado, perguntamo-nos: de que maneira os registros fotográficos de Állan Matson podem representar traços da cultura do Seridó? Esta pesquisa contém apenas um único objetivo de analisar como determinados signos nas fotografias de Állan Matson representam traços da cultura do Seridó. Isso possibilitará a observação e identificação dos elementos regionais nas imagens a partir da aplicação das metafunções da GDV dos autores Kress e Van Leeuwen. A escolha teórica para alcançar esse objetivo é a Semiótica Social (Kress, 2010), sob a abordagem da Multimodalidade (Brito; Pimenta, 2009; Kress, 2010) e da Gramática do Design Visual (Kress; Van Leeuwen, 1996; 2019). Metodologicamente, selecionamos cinco imagens que, a nosso ver, reflete na importância do estilo do artista pelo

³ Állan Matson dos Santos Dantas é natural de Currais Novos (1996), Rio Grande do Norte. Nascido e criado no Seridó atua como ativista cultural, fotógrafo e historiador na região. E-mail: ace_mattson@gmail.com

resgate histórico e identitário nas tradições mantidas em cada parte única que as compõem, como o arredor das ruas contidas por bodegas, as multidões nas feiras locais, o famoso pau de arara, as cercas de arame e as placas de eventos locais, todas essas escolhas que evidenciam os costumes que se encontram dentro do contexto social das lentes do artista. Essas imagens reúnem vivências que nos resgatam histórias, memórias e até mesmo o sentimento de nostalgia a partir delas.

Este trabalho é constituído por outras quatro seções, além destas considerações iniciais: a fundamentação teórica, onde vamos discutir sobre a Semiótica Social, Multimodalidade e as metafunções da Gramática do Design Visual; depois uma seção metodológica, onde mostramos as nossas escolhas; e, por fim, a análise de dados, subdividida em cinco subtópicos, cada um destinado a uma imagem, sendo seguidas das considerações finais.

2 A Semiótica Social e a Multimodalidade

As fotografias analisadas presentes nesta pesquisa apresentam signos marcantes e suas características são expressas por meio de gestos, cores, vestimentas e objetos regionais, que juntos constroem a identidade local. No entanto, antes de abordar sobre a Semiótica Social, a Multimodalidade e a Gramática do Design Visual (GDV), é importante retomar o conceito de arbitrariedade do signo apresentado por Ferdinand Saussure (1916) em seu livro *Curso de linguística geral*. Saussure (1916, p. 83) destaca que “queremos dizer que o significante é imotivado, isto é arbitrário em relação ao significado, com o qual não tem nenhum laço natural na realidade.” Ou seja, para o autor, entre significado e o significante não existe uma ligação natural ou motivada, mas sim arbitrária.

Por outro lado, a Semiótica Social, apresentada inicialmente pelos estudos de Halliday, os estudiosos Bob Hodge e Gunther Kress (1988), apresentam uma visão que se contrapõe à teoria saussuriana sobre a arbitrariedade do signo. Para Gunther Kress (2010, p. 67): “Na criação de signos, existe uma homologia entre significado e significante: ambos estão no mesmo nível. Na Semiótica Social, a arbitrariedade é substituída pela motivação, em todos os casos de criação de signos, para qualquer tipo de signo.” Dentro de um contexto regional, como é o caso do Seridó, os signos apresentam uma motivação, e as escolhas semióticas são construídas através da sociedade e culturalmente. Principalmente, nos principais elementos que são encontrados nas imagens como as placas de eventos de vaquejadas, o carro pau de arara, o varal feito de arames farpados, as feiras, as bodegas, as escolhas semióticas presentes nas imagens não são aleatórias, pois fazem parte do cotidiano do Seridó.

Ao mencionar o cotidiano, destaca-se a importância das características que compõem a região, a teoria da Semiótica Social e a multimodalidade, diante disso, o autor Kress (2010, p. 67) aponta que “o banal, o cotidiano e o normal é sempre o melhor local para ancorar a teoria”. No contexto das fotografias desta pesquisa apresenta elementos importantes e contidos nos registros seridoenses, desde as arquiteturas das ruas, até mesmo aos objetos simples e significativos, elementos que despertam sentimentos e belezas.

A multimodalidade demonstra a importância dos diferentes modos de produção de sentido. Segundo Kress (2010, pg. 79), “O modo é um recurso semiótico moldado socialmente e determinado culturalmente para criar significado. Imagem, escrita, layout, música, gestos, fala, imagem em movimento, trilha sonora e objetos 3D são exemplos de modos usados na representação e comunicação.” O modo visual, apresentado pelas fotografias, analisadas nesta pesquisa, reúne recursos semióticos que apresentam elementos encontrados nas imagens representados por meio do modo visual como as expressões faciais, olhares, gestos, ângulos, cores etc.

Para a análise das cinco fotografias, as metafunções que estruturam a Gramática do

Design Visual (GDV) foram inspiradas na Linguística Sistêmica Funcional (LSF) de Michael Halliday. A análise das fotografias desta pesquisa fundamenta-se na GDV proposta pelos autores Kress e Van Leeuwen (1996), considerando as três metafunções: representacional, interacional e composicional. Dessa forma, a aplicação de cada uma das metafunções realiza-se conforme a leitura da imagem, observando os detalhes que reúnem uma soma de elementos contidos que se articulam para resgatar o estilo do artista e das escolhas semióticas realizadas.

2.1 Gramática do Design Visual

A Gramática do Design Visual (GDV), proposta por Gunther Kress e Van Leeuwen (1996; 2006), refere-se à compreensão e análise de imagens, sendo fundamental para esta pesquisa. Assim como a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday utiliza por meio do modo verbal e apresenta metafunções, a GDV possibilita uma adaptação para o modo visual. Halliday (2004, p.31) afirma que “o termo ‘metafunção’ foi adotado para sugerir que a função era um componente integral dentro da teoria geral”. Dessa forma, as metafunções apresentadas por Halliday desempenham um papel importante partindo da análise e atribuindo a coerência textual, as trocas entre os falantes e as ideias que são realizadas. Diante disso, os autores Kress e Van Leeuwen propõem três metafunções para análise de imagens: representacional, interacional e composicional.

A metafunção representacional, no modo visual, apresenta-se por meio das representações sociais, aos objetos, às ações e aos participantes que estão contidos dentro das imagens. Portanto, essas representações são divididas em conceituais e narrativas. Como afirmam Kress e Van Leeuwen (2006, p. 59) “a marca registrada de uma ‘proposta’ visual narrativa é a presença de um vetor: as estruturas narrativas sempre têm um, as estruturas conceituais nunca.” Quando nos deparamos com imagens que apresentam vetores, podemos classificar como narrativas por conter participantes e as conceituais apresentam a ausência de vetores.

As realizações são classificadas de acordo com Kress e Van Leeuwen (2006, p. 74): “Ação transacional unidirecional; Ação transacional bidirecional; Ação não transacional; Reação transacional; Reação não transacional”. A presença dos vetores ligam os gestos, expressões, olhar, movimento corporal, ou seja, de ações entre os participantes.

Na metafunção interacional, ou seja, na interação entre os participantes dentro das imagens, destacam os signos que as compõem. Segundo os autores Kress e Van Leeuwen (2006, p. 42) “Qualquer modo semiótico tem de ser capaz de projetar as relações entre o produtor de um signo (complexo) e o receptor/reprodutor desse signo.” de acordo com Kress e Van Leeuwen o olhar, a perspectiva e a modalidade, tornam-se fundamentais para análise de imagens.

O olhar é caracterizado pelos processos de demanda e oferta. Como afirmam as autoras Brito e Pimenta (2009, p. 96), “uma imagem de demanda é aquela em que o participante representado (aquele presente na imagem) se coloca olhando diretamente para o leitor”. Neste caso o olhar surge por meio da expressão como um convite para o observador, ligada às expressões contidas nos detalhes da imagem. Já na oferta, o olhar não está fixamente para o leitor, mas ligado a outros pontos da imagem. Brito e Pimenta (2009, p. 47) afirmam que “já a imagem de oferta se dirige ao leitor de forma indireta.” Estabelecendo outros pontos de vista, ligados às necessidades pessoais dos personagens representados.

A perspectiva ou ângulo, apresenta outro ponto relevante na leitura de imagens dentro da metafunção interacional. Muitas interpretações podem surgir a partir dos ângulos utilizados nas fotografias. Segundo as autoras Brito e Pimenta (2009, p. 99), “a noção de perspectiva refere-se ao trabalho com a imagem através de um ângulo específico, de um determinado

ponto de vista.” Assim, diferentes perspectivas ou ângulos dentro das imagens podem influenciar nas diversas interpretações de ângulos em que se encontram os participantes podem estabelecer a distância ou a proximidade, e ao contexto em que os participantes se encontram.

Em relação a modalidade, Kress e Van Leeuwen (2006, p. 160) propõe três escalas principais:

(1) Saturação da cor, uma escala que vai da saturação total da cor à ausência de cor; ou seja, ao preto e branco. (2) Diferenciação da cor, uma escala que vai de uma gama de cores maximamente diversificada ao monocromático. (3) Modulação da cor, uma escala que vai da cor totalmente modulada, com, por exemplo, o uso de muitos tons diferentes de vermelho, até a cor simples e não modulada.

Essas escalas influenciam nas imagens podendo destacar características como a saturação, por exemplo, no caso das fotografias em preto e branco que revelam uma ausência de cor, e outras escalas que possam produzir diferentes sentidos dentro das imagens.

A metafunção composicional, como o próprio nome sugere, diz respeito à composição dos elementos presentes no modo visual. De acordo com os autores Kress e Van Leeuwen (2006, p. 117):

(1) Valor informativo. A disposição dos elementos (participantes e sintagmas que os relacionam entre si e com o espectador) confere-lhes valores informativos específicos associados às várias ‘zonas’ da imagem: esquerda e direita, cima e baixo, centro e margem. (2) Saliência. Os elementos (participantes, bem como sintagmas representacionais e interativos) são feitos para atrair a atenção do espectador em diferentes graus, conforme percebido por fatores como a colocação em primeiro ou segundo plano, tamanho relativo, contrastes em valor tonal (ou cor), diferenças na nitidez, etc. (3) Enquadramento. A presença ou ausência de dispositivos de enquadramento (realizados por elementos que criam linhas divisórias ou por linhas de enquadramento reais) desconecta ou conecta elementos da imagem, significando que eles pertencem ou não pertencem juntos em algum sentido.

No valor de informação, observamos uma hierarquia que compõe a imagem, onde podemos perceber quais particularidades mais ou menos importantes na organização desses elementos. Brito e Pimenta (2009, p. 109) dizem que “não podemos esquecer de que a leitura de textos nas civilizações é feita da esquerda para direita, mas também de sentido descendente, ou seja, de cima para baixo.” Diante disso, todos esses elementos podem ser conhecidos ou desconhecidos pelo leitor.

Em seguida, a saliência é composta por elementos como fontes maiores ou menores apresentadas pelo modo verbal, estilo da letra, principalmente da presença das cores, pois chamam atenção em imagens, a tonalidade das cores podem representar diferentes contextos. E por fim, o enquadramento, pode nos sugerir a ideia das linhas que encontramos na câmera durante o processo de capturas de fotos sugerindo a criação de uma imagem mais harmoniosa, mas quando nos deparamos, por exemplo, com uma fotografia, a distribuição dos elementos contidos pode despertar uma atenção maior a identificá-los.

3 Metodologia

A análise das fotografias foi realizada com base na Gramática do Design Visual, com foco em suas três metafunções: representacional, interacional e composicional. Especialmente nas fotografias escolhidas através do perfil do Instagram do fotógrafo Állan Matson, a escolha das fotos que retratam o cotidiano do Seridó demonstra a sua variedade de modos visuais, detalhes profundos que retratam a vida de pessoas e que representam uma soma para a formação da sua saliência apresentada, trazendo a cultura regional em cada detalhe.

3.1 Tipo de Pesquisa

Segundo Gil (2017) o tipo da pesquisa é de natureza qualitativa, através da Semiótica Social, multimodalidade e da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen, (2006). As fotografias escolhidas para este trabalho são imagens que representam o cotidiano do Seridó, das multidões e em meio a elas de pessoas realizando suas atividades do dia a dia, as placas que simbolizam eventos de vaquejada, o transporte como o pau de arara, bodegas, até mesmo roupas sendo estendidas em cerca de arame farpado, todos esses recursos visuais estão presentes e representam a identidade local.

3.2 O corpus da pesquisa

O corpus da pesquisa é constituído por cinco fotos escolhidas publicadas no perfil do fotógrafo Állan Matson dos Santos Dantas natural de Currais Novos, no Rio Grande do Norte. A captura de fotos foi realizada através do recurso de captura de tela no perfil do Instagram do fotógrafo, o perfil é público, portanto, aberto a qualquer visitante, não sendo necessário submeter a pesquisa ao comitê de Ética.

3.3 Procedimentos metodológicos

Primeiramente a escolha das fotografias, a partir do contexto regional, resultou no total de cinco fotografias selecionadas a partir do perfil do fotógrafo Állan Matson. A escolha partiu especialmente para uma análise multimodal. A análise foi realizada a partir da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen (2006), nas suas três metafunções: representacional, interacional e composicional.

Depois da seleção das imagens, em seguida a leitura para a aplicação das metafunções da GDV. Observamos, na leitura visual, a partir dos participantes, onde seus olhares estão direcionados, suas expressões faciais, distância social, os ícones que se encontram nos objetos, as vibrações das cores, a saliência, a modalidade, e todas essas informações. Tendo em vista que em relação a aplicação das metafunções, vão além dessas informações citadas como olhar, distância, saliência, entre outros. A leitura visual está ligada também a nossa subjetividade.

Dessa maneira, a multimodalidade e a GDV possibilitam olhar muito além de não somente fotografias, mas também em quais lugares os objetos e as pessoas contidas nelas ocupam. As fotografias são tanto coloridas quanto preto e branco, ressaltando de como a cor tem uma grande importância, pois pode nos expressar diversos sentimentos, valores, informações e principalmente a observação do cotidiano contidas nelas.

Tabela 1: Corpus

Foto 1 - Vaquejada	https://www.instagram.com/p/B8FLL8khuFq/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=Z3prcjNuNHl4OXJ2
Foto 2- Varal	https://www.instagram.com/p/CEtaVFhAuE_/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MXhsbmkwN2ZqaDJqOQ==
Foto 3 - Pau de Arara	https://www.instagram.com/p/CNSWYEaqJqp/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MWx2anczeXNzZ2loNA==

Foto 4 - Bodega	https://www.instagram.com/p/B1F4uIfAZHF/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=eWtiODVjODZraXNn
Foto 5 - Feira	https://www.instagram.com/p/CLt0KAHhwm0/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MTh0cTlzcW53ZmNqaw==

Fonte: Elaboração própria

A tabela acima apresentou a descrição de cada fotografia utilizada para análise desta pesquisa, como também, os links que direcionam para o acesso às mesmas. A seguir, será apresentado a análise das cinco fotografias que compõem o corpus deste estudo.

4 A multimodalidade do cotidiano potiguar à luz da Multimodalidade

Nesta seção, buscamos encontrar os padrões de identidade do cotidiano potiguar à luz da abordagem da Multimodalidade, sob o escrutínio da Semiótica Social (Kress, 2010). São cinco as fotos escolhidas por nós, cujas análises estão em cinco subseções, cada uma delas respondendo a uma imagem.

4.1 Vaquejada

A primeira imagem escolhida foi publicada no perfil do instagram do fotógrafo Allan Matson, em 2 de fevereiro de 2020, que retrata uma placa verde sinalizando um evento tradicional de vaquejada do parque Silvio Bezerra de Melo, localizado em Currais Novos/RN. A fotografia registrada pelo fotógrafo ressalta a importância da cultura e valorização da vaquejada, pela representação do símbolo de tradição e identidade regional, expressas no cotidiano local. Para a análise das fotografias a seguir são fundamentadas na Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen, (1996; 2006).

Foto 1 - Placa de Vaquejada



Captura de tela, 2025.

Fonte: https://www.instagram.com/p/B8FLL8khuFq/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNW EIZA

Na imagem acima, há a presença de uma placa sinalizando um evento regional caracterizado e conhecido como *vaquejada*. Partindo da metafunção representacional (Kress; Van Leeuwen, 2019), nesta imagem, contém a ausência de ação entre os participantes, por isso é caracterizada como conceitual. Os recursos semióticos presentes representam o lugar onde está situada, logo apresenta a sua função social e de identidade local. O destaque em sua posição central mostra a localidade de uma região urbana, o modo visual dos recursos usados, como cor, saliência, foco, enquadramento etc. Todos eles são pontos principais e que demonstram fortemente a tradição local e cultural do Seridó.

A metafunção composicional mostra o valor de informação contida na observação visual da fotografia. As informações que se encontram como ideal/ real, na parte superior da foto, apresenta-se o ideal onde contém a presença de telhados de casas, fios de energia, na parte real, ou seja, nas margens mostra o que é menos importante apresentando a noção de figura e fundo, onde o fundo é o foco da cidade urbana. No centro, tanto da foto quanto da placa, está a presença do nome *vaquejada*, portanto é o que tem mais importância. A foto mostra uma relação de figura e fundo: enquanto a placa está no centro da imagem, em primeiro plano, o espaço urbano aparece ao fundo, com casas simples, telhas, paredes lisas, fios de eletricidade passando ao fundo e terra de chão batido. Logo, na hierarquia semiótica, o que está desfocado, à luz da GDV (Kress; Van Leeuwen, 2019), recebe menos importância.

O enquadre, por sua vez, demonstra dentro desta imagem a conexão dos elementos desde os telhados das casas, paredes, fios de energia, o chão batido de terra como uma característica marcante do local, a presença e aproximação da placa de localização, todos esses elementos reunidos mostrando a formação do enquadre dentro do ambiente urbano.

A saliência nessa fotografia apresenta-se no maior destaque de cores, ícones, fontes, nisto resulta-se na placa, onde a prevalência da cor verde demonstra destaque sob as bordas brancas, dentro do contexto social e urbano, a significância da localidade da placa se dá pelo motivo de direção, movimento, também pode representar possivelmente uma propaganda que se faz pelo uso do signo verbal em letra maiúscula VAQUEJADA, lida de maneira ocidental da esquerda para direita, onde se encontra também uma seta em de formato legível apontando para uma direção. O símbolo expresso por uma ferradura e da sigla SBM representa o parque Silvio Bezerra de Melo, localizado na cidade de Currais Novos/ RN.

A presença das cinco estrelas é significativa e expressa a importância do parque. A palavra e data *Hélder 2016* representa uma marca identitária, certamente o artista que confeccionou o material aplicou as características culturais. O ano de 2016 destaca quando a placa foi confeccionada, portanto todos os recursos dentro da saliência evidenciam a tradição presente ao longo dos anos.

Em resumo, no que diz respeito à metafunção representacional, as descobertas foram compostas na fotografia caracterizada como conceitual pela ausência de participantes, pois nota-se a presença de uma placa. Em seguida, dentro da metafunção composicional o ideal/ real marcados pelas informações, constatamos, portanto, que os elementos como telhados das casas locais, fios de eletricidade a céu aberto, o chão batido de terra, a placa representando um evento local do parque de vaquejada em cor verde, são signos que representam semioticamente um dos traços da cultura do Seridó. As duas metafunções encontradas dentro da imagem simbolizando o evento local, a presença viva da vaquejada, como mostra a confecção da placa desde 2016, se mantém viva ao longo dos anos e nos ajudam a observar, além de uma simples placa, mas também a nos orientar e conscientizar do papel importante que fazem no nosso dia a dia.

4.2 Varal

Na segunda foto do nosso corpus, temos uma imagem em preto e branco, que possui

modalidade dentro da metafunção interacional, dando destaque para a baixa saturação, diferentemente da primeira, que possui coloração. A imagem a seguir apresenta uma pessoa realizando atividades diárias como estender roupas no varal, porém o seu varal chama atenção pela sua composição, formada de arames farpados. Além disso, a presença das sombras que estão contidas nos panos estendidos revelam a espontaneidade na realização de suas tarefas diárias. Diante desses detalhes, analisaremos mais de perto cada um deles e assim possam despertar a nossa subjetividade.

Foto 2 - Varal



Captura de tela, 2025.

Fonte: https://www.instagram.com/p/CEtaVFhAuE/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==

Estender roupas em uma cerca de arame farpado é um costume observado em muitos locais do Nordeste brasileiro, podendo ser compreendido como gestos culturais de uma maneira de vida mais simples, ligados à rotina remetendo aos costumes onde possuem história, tradição e beleza.

De acordo com a metafunção representacional, trata-se de uma imagem cuja primeira característica é ser narrativa, diferentemente da anterior, uma vez que apresenta uma ação desenvolvida por uma pessoa na imagem a de observar o mundo, com um olhar que está distante, sendo assim a imagem apresenta o processo reacional não transacional, o seu olhar é marcado por uma expressão única e curiosa, por estar olhando atentamente para o lado. “Em outras palavras, o fenômeno para o qual o participante está olhando não está presente na imagem” (Brito; Pimenta, 2009, p. 92). A imagem também possibilita ao leitor criar a sua própria interpretação a partir do olhar da participante.

Na metafunção interacional, são quatro elementos investigados: o olhar, a distância, a perspectiva e a modalidade. Quanto ao primeiro item, demonstra-se a expressão do olhar pelo participante representado (PR), olhando para o lado e coberto maior parte do seu rosto, contendo detalhes de seus olhos mantidos para uma outra direção impessoal, em posição de oferta, segundo Brito e Pimenta (2009, p. 47) afirmam que “já a imagem de oferta se dirige ao leitor de forma indireta.” Assim, podemos perceber que o seu olhar está mantido para um outro lugar, despertando também a subjetividade do leitor.

Em seguida, temos a distância entre a pessoa representada e a de quem está a olhando a fotografia apresenta uma distância maior e impessoal, onde a pessoa apresentada está de corpo inteiro, porém grande parte do seu corpo está coberto, pois, na imagem dá a ideia de estar envolvida com outras tarefas, havendo também a presença da espontaneidade enquanto realiza suas tarefas cotidianas, estendendo os panos em uma cerca de arame farpado.

Outro item também presente é a modalidade, portanto, trata-se de uma fotografia real, na qual contém detalhes que representam uma imagem de sentido verdadeiro. Ainda na metafunção interacional contém também as marcas da modalidade que estão classificadas na ausência de cor da saturação, e do brilho: o preto e branco marca a ausência total de cor, cujo significado aponta para uma ideia de mistério e nostalgia.

Na iluminação, as sombras, o jogo de luz, o brilho em destaque das duas cores em preto e branco possibilitam perceber de como a imagem apresentada contém essa junção de luzes e cores. O leitor, ao observá-la, nota a presença da cerca de arames e de toalhas estendidas. A luz solar atravessa a toalha em que está causando uma sombra, despertando a imaginação, criando até mesmo uma ilusão de ótica e possibilitando uma imagem misteriosa da pessoa apresentada.

A metafunção composicional também está contida na imagem, especialmente na noção de figura e fundo. O valor de informação localizado no centro onde os elementos aparecem em primeiro plano são as toalhas estendidas na cerca de arame farpado, causando um destaque maior como representantes de uma cultura, dentro do contexto do Nordeste, e principalmente a pessoa apresentada e as suas expressões. A demarcação vertical contém os telhados de casas simples, localizadas no interior e demonstram materiais usados para aproveitamento de água de chuva também estão dispostos conhecido pelo nome de bica ou outros nomes, a depender da região, esse material é interpretado e diferenciado pelos moradores e que fazem parte de suas vivências.

A demarcação horizontal contém os pés da planta conhecida por nim, que também faz parte da região, conhecida popularmente por trazer sombras mais arejadas. À margem, encontram-se elementos que estão na fotografia, os baldes reaproveitados utilizados para apoiar roupas, o chão batido de terra e os pés de nim, podem estar presentes em muitas práticas cotidianas e costumes encontrados principalmente em muitos lugares no Nordeste.

O enquadre está bem definido, posicionando os principais elementos dentro da imagem, a ligação do pé de nim, separando as casas simples e os telhados do arame farpado usados para estender roupas no varal, conectando a pessoa estendendo toalhas com outros elementos presentes na imagem, como baldes, o próprio chão de terra batido, assim, essa conexão apresenta um enquadramento bem estruturado é formado por esses elementos principais.

Assim, as metafunções presentes na análise da fotografia a representacional, interacional e composicional. Na primeira metafunção, temos a presença do processo de reação não transacional, diferente da análise da fotografia anterior que contém a ausência de participantes. Já a metafunção interacional, trata sobre: o olhar, enquadramento, perspectiva e a modalidade. O olhar da personagem está em um outro foco, denominado por outros elementos que a mesma possui em vista, nos convidando à imaginação despertando a nossa curiosidade, ou seja, a personagem representada (PR) não se mantém com o olhar de quem a observa, assumindo a posição de oferta.

A distância inclui o corpo todo estabelecendo parte do seu rosto, com finalidade de ressaltar a naturalidade e espontaneidade do cotidiano do dia a dia, dando ênfase no varal apresentado. Por tratar-se de uma fotografia em preto e branco consiste na presença da modalidade, que por sua vez, está na ausência de cores, do brilho, na perspectiva na qual o fotógrafo expôs ao criar a imagem relacionado ao preto e branco evocando os referidos aspectos que estão na ausência de cor causando mistério pelas sombras que aparecem diante

dos panos estendidos, juntos com o olhar da personagem, essa junção possibilita de como uma imagem relacionada a algo comum pode transmitir tanto sentimento.

Na metafunção composicional, a composição presente está distribuída nos seguintes elementos, como os pés de nim, os baldes reaproveitados, o chão batido de terra, as telhas e a bica da casa, e principalmente do varal de arame farpado, se organizam e juntas sugerem como uma prática cotidiana em muitos lugares do Nordeste.

4.3 Pau de Arara

A seguinte fotografia retrata um transporte conhecido por muitos lugares principalmente do Nordeste como Pau de Arara. Trata-se de um transporte adaptado, estruturado com tábuas, lonas, apoio de subida, e outros materiais que o compõem. Sugere-se que o pau de arara em muitos lugares como no Seridó, possui muita importância, tanto na locomoção de passageiros, quanto para o transporte de bagagens, sendo carregado de histórias. Notar um carro pau de arara nas estradas é mais do que reconhecer um meio de transporte tradicional, mas possui muitas das vezes marcas de um passado, despertando recordações e admirações. A seguir, a partir das metafunções propostas pela Gramática do Design Visual (GDV), encontraremos as seguintes metafunções presentes na análise da fotografia: representacional, interacional e composicional.

Foto 3 - Pau de arara



Captura de tela, 2025.

Fonte: https://www.instagram.com/p/CNSWYEaqJqp/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFlZA==

A metafunção representacional apresentada na fotografia é caracterizada como conceitual, pela ausência de vetores. Segundo Kress e Van Leeuwen (2006, p. 59) “a marca registrada de uma ‘proposta’ visual narrativa é a presença de um vetor: as estruturas narrativas sempre têm um, as estruturas conceituais nunca.” Trata-se de um transporte popularmente conhecido como pau de arara. A ausência de personagens corresponde a essa característica conceitual, pois o foco principal é no automóvel. A presente imagem não só retrata um transporte, mas também denomina resistência, no contexto de luta a tantas estradas vivenciadas.

Na metafunção interacional, a distância e o ponto de vista serão discutidas. O que se diz respeito nesta imagem sobre a distância, podemos observar de como o fotógrafo escolheu

registrar esta imagem, mantendo a captura do carro todo, até mesmo mostrando itens que estão dispostos no pau de arara, mantendo uma distância maior com o intuito de focar no ambiente urbano e no transporte apresentado.

Em seguida, temos o ponto de vista, ou seja, o ângulo, que nesta imagem, diz respeito ao ângulo oblíquo. Segundo Kress e Van Leeuwen (2006, p. 251) “Em princípio, o espectador pode decidir se quer ver o objeto de perto ou à distância, frontalmente (portanto, com ‘envolvimento’) ou de um ângulo oblíquo (portanto, com ‘distanciamento’).” Assim, o ângulo desta fotografia corresponde à distância e o seu posicionamento está mais para a lateral. Portanto, neste contexto cria-se a sensação de movimento produzindo a ideia de como se o automóvel estivesse prestes a sair.

Já na metafunção composicional marca a demarcação horizontal dado/novo. Logo, elementos como prédios, caixa d'água, pessoas debaixo de tendas identificam um cenário urbano. Logo em seguida, no centro da imagem, dá-se ênfase ao foco principal, a própria camionete, uma D-20, muito popular no final dos anos 80. A camionete passou por adaptações para se formar o conhecido carro pau de arara que demonstra valores culturais.

Na formação do pau de arara, as suas ripas, madeiras que formam juntas a estrutura e tábuas para assento, lonas, são materiais típicos regionais para usos de proteção contra o sol e que juntos nesta composição formam o carro popularmente conhecido principalmente nas cidades interioranas Nordestinas.

O apoio de subida composto pelo material de ferro serve para o acesso ao lado de transportação, que está carregado com caixas de frutas aparentemente cocos verdes, para consumo pessoal ou para venda e outras caixas. Essas informações demonstram um rico valor de informações, visualidade neste transporte que é carregado de informações ricas como a valorização da cultura tradicional da região.

O enquadre envolve toda a sua estrutura, cujo foco principal do enquadramento é o transporte. Como podemos notar, à esquerda encontram-se casas, caixa d'água para uso local, carros, motos, tendas, pessoas, fios de energia, a rua pavimentada, dentro de um ambiente comum, mas separando do automóvel e conectando todos esses elementos.

A saliência é formada pelo conjunto de cores presentes na materialidade do transporte, como o vermelho, a lona azul e a mistura de tonalidades da carroceria, além das marcas de terra nos pneus que destacam visualmente o carro Pau de Arara nesta fotografia, mantendo um resgate nostálgico e cultural como uma prova viva de que ele possui e guarda muitas histórias vividas e experienciadas.

Considerando as metafunções representacional e composicional presentes, na metafunção representacional, assim como falado anteriormente a fotografia que contém a placa assim como essa também são conceituais, pela ausência de personagens. Onde encontram-se objetos de forma que chamam a atenção como sendo uns dos focos principais da fotografia.

A segunda metafunção discutida é a composicional, atribuindo o valor de informação, o enquadre e a saliência. Percebe-se na foto a importância do carro pau de arara, a partir da sua própria adaptação compondo materiais como lonas, ripas, madeiras, degraus de subida, são qualidades significativas dentro do contexto de muitos lugares do Nordeste que possam identificar o pau de arara como além do transporte de passageiros. Ele também pode influenciar no funcionamento do comércio local e renda, como o próprio exemplo em tela, que apresenta em sua carroceria caixas com frutas, por exemplo. Portanto, nota-se que o pau de arara pode retratar grandemente na cultura do Seridó, importância, beleza e significados culturais.

4.4 Bodega

A fotografia a seguir expressa mais do que uma imagem com detalhes que representam um comércio, mas sim um resgate de memórias que marcaram gerações e, a depender da região, a conhecem como *bodega*. Os recursos semióticos nos detalhes da fotografia nas cores em que os alimentos se distribuem, nas fileiras das prateleiras sugerem a marca da cultura local, desde a aguardente a outros elementos distribuídos. A análise da imagem a partir da GDV, as metafunções encontradas como representacional, interacional e composicional apresentam propósitos e classifica os elementos contidos.

Foto 4 - Bodega



Captura de tela, 2025.

Fonte: https://www.instagram.com/p/B1F4uIfAZHF/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==

Em lugares interioranos, principalmente no Rio Grande do Norte, a presença de pequenos comércios é bastante comum, regionalmente popular também chamado de bodega. A metafunção representacional narrativa contida na fotografia demonstra somente um participante, ligada ao processo reacional não transacional, de acordo com Brito e Pimenta (2009, p. 91): “o olhar se dirige para algo fora da imagem. Não se sabe para quem (ou quem) o participante está olhando.” A fotografia possui um comerciante e as características marcadas pelo seu rosto que apresentam uma atenção a um outro objeto, não demonstrando uma interação com o leitor.

Em seguida, na metafunção interacional, o participante representado (PR) está em posição de oferta por não estabelecer um contato ocular com o observador: o homem encontra-se sentado em seu ambiente de trabalho, olhando em direção a um outro objeto enquanto sorri levemente. Essas características estão expressas em suas expressões corporais e faciais, possibilitando a idéia de uma fotografia realizada de maneira espontânea.

A distância social é marcada pela impessoal, já que podemos notar uma maior distância do participante, ou seja, uma distância mais afastada não focalizando apenas o comerciante, mas também dando destaque ao seu comércio.

Na metafunção composicional, destaca-se valores de informação. No lado, podemos observar as prateleiras do supermercado que estão localizadas na bodega, como caixas, alimentos organizados pelas cores e tamanhos. Em seguida, na parte superior, a distribuição dos produtos nas prateleiras se organiza na maneira de como os elementos estão sendo mostrados, primeiramente caixas que ainda não foram abertas, depois itens de higiene, e logo

após na altura apropriada ao consumidor, bebidas, alimentos e doces, dessa forma despertando o olhar do consumidor e ligado às estratégias de venda.

No centro da imagem, está o comerciante sentado à sua mesa de trabalho, usando uma camisa branca, calça azul e óculos. A mesa contém um panfleto da cachaça da marca Caranguejo, que pode representar uma bebida cultural do Seridó. Também destaca-se um computador e um caderno de anotações, portanto, a presença da tecnologia contribui para inovações e praticidades no ambiente de trabalho. A organização de variados produtos que sugerem ser regionais encontrados nas prateleiras do ambiente. Ao redor, as cadeiras que aproximam clientes, amigos, compondo um ambiente que combina inovações e memórias. O enquadramento começa a partir da linha divisória da parede conectando os elementos que estão se completando no ambiente, o enquadramento está bem definido mesmo contendo diversos produtos diferentes. O balcão do comerciante cria uma divisão com as prateleiras e atribui uma conexão com a rua, isso traz ao ambiente uma harmonia, o próprio balcão e as cadeiras que o rodeiam possibilita ao leitor a ideia de um espaço além de compras, mas de intimidades que se criam e das memórias que serão eternizadas através do tempo.

Na saliência, contém uma variedade de itens dispostos nas prateleiras que chamam atenção pelas suas cores. A mistura de produtos como alimentos, bebidas, salgadinhos e até mesmo itens de higiene, por apresentar diferentes cores chama atenção do observador, a mistura das embalagens coloridas representa esse destaque. Assim, afirmam Brito e Pimenta (2009, p. 112) “quando um elemento tem maior destaque que outros apresentados dentro de uma imagem, ele será de alguma forma, diferenciando através do uso de cores, tamanhos e contrastes.” Podemos ver na imagem cores como o amarelo, o verde, o vermelho e o laranja e outras cores também, evidenciando a saliência dentro da imagem.

Por fim, no que toca à leitura da imagem à luz da GDV, temos que, na metafunção representacional, há a presença da narrativa de ação não transacional, onde os interesses impostos dentro da fotografia que está sendo apresentada por um personagem está ligada a outros propósitos. Na metafunção interacional, o olhar, caracterizado por oferta e a distância impessoal. Em seguida temos a metafunção representacional o que diz respeito a hierarquia dos elementos apresentados, dando destaque ao lado esquerdo, centro e horizontal, os elementos em destaque aqui desde as vestimentas do próprio comerciante, das cadeiras ao redor do balcão, dos signos culturais representados pelos ícones da cachaça caranguejo e da distribuição das mercadorias nas prateleiras da bodega possam remeter à cultura presente dentro do contexto do Seridó, possibilitando uma tradição muitas vezes até familiar, principalmente em cidades pequenas.

4.5 Feira

A imagem a seguir refere-se a uma feira, o que pode remeter a muitos lugares, principalmente em cidades interioranas, seja nos dias de semana ou apenas em dias específicos. No contexto cultural e cotidiano, é comum a presença de alimentos, objetos, utensílios que estão à venda, a representação da feira pode sugerir curiosidade, nostalgias, e emoções. Como podemos observar, a fotografia está em preto e branco, remetendo a aspectos nostálgicos.

Foto 5 - Feira



Captura de tela, 2025.

Fonte: https://www.instagram.com/p/CLt0KAHhwmo/?utm_source=ig_web_copy_lin

A feira é composta por muitas variedades de itens em que muitos esperam para rever amigos, conversar sobre o dia a dia, fazer compras e ainda mais por sentimentos que reúnem e aproximam pessoas. A fotografia apresenta, de acordo com a metafunção representacional, a representação narrativa, onde mostra a ação entre os participantes indicando o processo transacional. Brito e Pimenta (2009, p.91) afirmam que “o olhar do participante se dirige ao fenômeno que, por sinal, está na imagem.” A permanência do olhar se mantém pelas informações que apresentam, os personagens representados (PR) estão olhando um para o outro, dando a ideia ao leitor de interação entre ambos, assim apresenta o contexto que estão inseridos.

Na metafunção interacional, o olhar fixo entre os participantes é caracterizado como oferta, a fotografia está em um contexto social apresentado pela feira, mas os participantes inseridos nela não estão estabelecendo uma ligação com o leitor que os observa. A distância maior entre a pessoa representada (PR) e a pessoa interativa (PI) essa distância é impessoal, como podemos ver, estão distraídos, podendo despertar a subjetividade do observador, assim como a fotografia analisada anteriormente sobre a bodega, que contém a espontaneidade, a presente imagem da feira também contém essa qualidade por tratar-se de um espaço aberto podendo estar aberto a interpretações principalmente pelo fato de uma tradição regional.

A modalidade envolve a saturação de cor, e outros elementos, de acordo com Kress e Van Leeuwen (2006, p.160) “(1) Saturação da cor, uma escala que vai da saturação total da cor à ausência de cor; ou seja, ao preto e branco.” O preto e branco é aplicado como uma ausência de saturação nesta imagem, além disso pode despertar também no leitor, um estilo de fotografia mais saudosa, nostálgica, ligando os elementos da feira, do contexto cultural e do estilo dos personagens representados.

A metafunção composicional, ou seja, a composição descrita e tratada dos recursos envolvidos na imagem. O valor de informação, encontra-se a demarcação horizontal dado/novo, divididas entre transportes urbanos, pessoas vendendo alimentos, representam o lugar em que a feira está situada, em local urbano.

Na demarcação vertical ideal/real, estão mostradas por balcões que são ocupados por vendedores, vendedoras e clientes realizando compras, entre o vai e vem dividido entre vendedores e clientes usando máscaras pelo momento que se vivenciava 2021, por meio da

pandemia por conta do Covid-19, no Brasil. Na margem da imagem, encontram-se painéis à venda que estão empilhadas em duas cores e tipos para que chame atenção dos clientes e representem um valor altamente ligado à feira local.

O centro da imagem, com foco nos dois homens senhores de meia idade, sentados em um batente, um deles segura um objeto, aparentemente um copo, as suas vestimentas são aparentemente calças sociais, camisa, tênis, relógio e óculos escuros. Ainda no local, sacos de alimentos da feira estão dispostos, um carro de mão também muito comum ser encontrado neste ambiente para carregar e trazer produtos, alimentos, utensílios em geral.

No enquadramento, começa unindo casas simples que compõem a vizinhança e que demonstra a rua que faz parte da feira local, até mesmo como um ponto de referência, dos automóveis, carro de mão, a separação dos balcões que divide o espaço, as painéis à venda onde se encerra o enquadre feito na fotografia, todos eles fazem parte e se juntam fazendo uma conexão dentro da imagem.

As metafunções representacional, interacional e composicional detalhadas na composição da fotografia reforçam a sua importância em toda a estrutura presente. Os signos que fazem parte da cultura local, principalmente, na formação da feira. A feira está localizada na cidade de Currais Novos, no Rio Grande do Norte. A metafunção interacional na imagem é ligada fortemente pela modalidade, por tratar-se de uma fotografia em preto e branco, e pela baixa saturação. Em sua composição, na metafunção composicional podemos perceber uma distribuição dos elementos encontrados na imagem, as barracas de vendas, da rua, do carro de mão utilizado para transporte das mercadorias, das louças à venda, e sobretudo dos personagens que a compõem. A importância das três metafunções presentes é mais do que uma marca do cotidiano, mas dos valores culturais que são eternizados através de memórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de analisar como determinados signos nas fotografias de Allan Matson representam traços da cultura do Seridó, possibilitando a observação e identificação dos elementos regionais nas imagens a partir da aplicação das metafunções da GDV dos autores Kress e Van Leeuwen, foi alcançada. Cada detalhe presente nas imagens observadas nesta pesquisa apresenta pessoas, objetos, feiras locais, transportes como o pau de arara, até varais feitos de arame farpado, esses elementos, apesar de simples, carregam sentimentos, nostalgias, belezas que fazem parte do dia a dia e que sugerem carregar tradições dentro da cultura local. São justamente essa simplicidade que torna o cotidiano mais bonito, são nesses pequenos detalhes que podemos perceber uma grande importância e que muitas vezes passam despercebidos.

Por tratar-se de um olhar atento das fotografias à luz da Multimodalidade e da semiótica Social, o modo visual presente nas imagens destacou a importância de cada elemento encontrado. A análise realizada a partir das metafunções propostas pela Gramática do Design Visual dos autores Kress e Van Leeuwen (2006), possibilitou compreender os sentidos realizados por meio do modo visual e como são construídos nas imagens.

As três metafunções: representacional, interacional e composicional, mostraram a construção a partir de escolhas, e principalmente de características importantes como foram encontradas a partir da análise feita. Elementos como as cores apresentadas pela saliência, enquadramento, gestos dos participantes, ângulos, vestimentas, expressões, proximidade entre as pessoas, o olhar, e tantas outras características que presentes, são de grande importância, pois representam traços da cultura do Seridó.

A partir da metodologia aplicada, o corpus selecionado através do perfil de Instagram do fotógrafo Allan Matson, possibilitou a esta pesquisa uma grande importância, por apresentar imagens coloridas e em preto e branco que destacaram elementos específicos e

ajudaram a compreender os elementos que mais chamavam atenção na composição e das escolhas realizadas.

A importância da análise de imagens, principalmente de fotografias, também merece ser notada. O modo visual é composto por muitos elementos que precisam ser estudados para que possamos perceber as suas características, e também parte de uma leitura que podemos identificar sentidos. No ensino de Língua Portuguesa, o modo visual possui uma grande importância, para que possamos compreender uma fotografia além do nosso olhar. Com o grande avanço da tecnologia, do uso das redes e plataformas digitais, possibilita que os espaços que circulam o modo visual estejam cada vez mais presentes, para que possa fortalecer a leitura e sensibilidade que deve ser notada.

Portanto, o exercício que deve ser realizado o de observar criticamente imagens, a análise das fotografias do cotidiano do Seridó à luz da multimodalidade, contribui para percebermos além dos detalhes que compõem as fotos no contexto do cotidiano partindo das nossas próprias vivências, mas contribuindo para que possamos encontrar ao nosso redor os elementos que constroem sentidos no nosso dia a dia e que desperta a nossa subjetividade. Assim, esta pesquisa busca ampliar o nosso olhar, e valorizar as tradições e belezas que se mantêm e devem se manterem vivas no contexto cultural e possa gerar reflexões para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Helena Maria; LIMA, Isabela Vieira. **Ler o Vídeo: multimodalidade, semiótica e as representações sociais em animações**. São Carlos - Sp: Pedro & João Editores, 2022. E book.182 p.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2017, São Paulo: Atlas.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional Grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.

LIMA, Cássia Helena Pereira; PIMENTA, Sonia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de. **Incursões Semióticas: teoria e prática de gramática sistêmico-funcional, multimodalidade, semiótica social e análise crítica do discurso**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009. 314 p.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. Ateliê Editorial, 2001.

KRESS, Gunther. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**. Routledge, 2010.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. Londres: Routledge, 2006.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: the grammar of visual design**. 3. ed. Oxon: Routledge, 2021.